

Petróleo opera estável em meio ao risco de restrições no fornecimento russo

Os preços do petróleo operaram próximos da estabilidade nesta terça-feira, consolidando-se após os ganhos da semana anterior, à medida que os ataques ucranianos à infraestrutura petrolífera da Rússia mantêm os investidores atentos a possíveis interrupções no fornecimento. Às 7h, horário de Brasília, os contratos futuros do Brent para Novembro recuavam 0,03%, a US\$ 67,42 por barril, enquanto os contratos do West Texas Intermediate (WTI) caíam 0,01%, a US\$ 63,35 por barril.

Ambos os referenciais acumularam ganhos de quase 1% na semana passada, após ofensivas ucranianas intensificadas contra Moscovo, especialmente após um impasse nas negociações de paz mediadas pelos Estados Unidos.

Kiev tem como alvo instalações petrolíferas russas em uma tentativa de minar a capacidade do Kremlin de financiar a guerra.

O presidente dos EUA, Donald Trump, pediu recentemente sanções adicionais ao sector de energia da Rússia, com foco específico em grandes compradores como Índia e China. Ele também aumentou as tarifas comerciais sobre a Índia para 50% no final de Agosto.

Trump ainda instou a OTAN, a União Europeia e os países do G7 a interromperem as importações de petróleo russo e aumentarem a pressão tarifária sobre Índia e China.

“O mercado aguarda novos desdobramentos sobre possíveis sanções ocidentais adicionais contra a Rússia, em um contexto de expectativa de superávit na oferta. Há sinais de que a União Europeia está considerando penalidades a empresas indianas e chinesas que facilitam o comércio de petróleo russo como parte do próximo pacote de sanções”, destacou o ING.

Apesar dos riscos ao fornecimento russo, o mercado continua atento ao aumento da produção por países da OPEP e fora da OPEP, o que deve impulsionar a oferta global nos próximos trimestres.

A demanda, por outro lado, segue moderada. A recuperação do consumo na China continua lenta e, nos Estados Unidos, espera-se que a demanda por combustíveis caia com a chegada do inverno.

Segundo a consultoria Bernstein, o Brent pode cair para US\$ 60 por barril caso a oferta continue superando a demanda, com um superávit global projetado de até 1,9 milhão de barris por dia neste trimestre. A consultoria acredita que apenas sanções mais rígidas contra Moscou poderiam sustentar os preços.

A recente desvalorização do dólar americano tem dado suporte aos preços do petróleo, tornando a commodity mais acessível para compradores que utilizam outras moedas.

O Federal Reserve deve anunciar um corte de pelo menos 25 pontos-base na taxa de juros nesta quarta-feira, em meio a sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho dos EUA.

Apesar da incerteza sobre o rumo futuro das taxas de juros, taxas mais baixas geralmente estimulam a atividade econômica, o que pode aumentar a demanda por petróleo nos próximos meses.